

Especial

Jornalzinho do

Sebo[®]

VERMELHO

Ano 8

nº 43

Natal RN

14 de Março de 1998

VIVA O DIA NACIONAL DA POESIA !

Ferreira Itajubá

**Miguel
Cirilo**

Jorge Fernandes

**João Lins
Caldas**

**Jaumir
Andrade**

SEMPRE SÁBADO
José Bezerra Gomes

José Bezerra Gomes

Zila Mamede

Naquele

sábado

Moysés Sesyom

Walflan Queiroz

a música

BOSCO LOPES

Jarbas Martins

daquele

sábado



AVE DE ARRIBAÇÃO

Ferreira Itajubá

Agosto... O claro mês dos meus anos... Que anseio
De ser asa emigrante e fugir pelos ares,
Pelos longes do céu, através desses mares,
Em busca do calor do sol de um clima alheio.

Que saudade, sem fim, de outras terras me veio!
Que ânsia de me esquecer por estranhos lugares!...
Pois, se não tenho aqui lenitivo aos pesares,
Quanto mais quem me aqueça ao mormaço de um seio!...

Minha mãe! Minha irmã!... Duas mulheres santas!...
Mas inda falta alguém, nesse longo caminho,
Que tem, na mocidade, o perfume das plantas...

E, como não posso ir, e como vais, e eu fico,
À noiva, que me espera, à beira de algum ninho,
Ave de arribação - leva esta flor, no bico.

DINÂMICO
Colégio & Curso

A nossa Experiência Faz A Diferença

Do Nosso Amor Jaumir Andrade

nosso amor foi uma estória sem amor

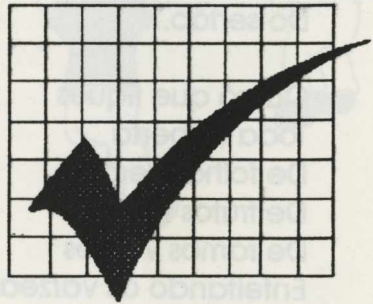
ueceuquolnE

ro

lou

pela

escada



T

r i

t u r

o u s
- e

PRACTICAL IDIOMAS

INTERNATIONAL SCHOOL OF LANGUAGES

<http://www.summer.com.br/~pratical> Tel: 211-5436

Canção do Inverno

Jorge Fernandes

Te dou força
Do meu braço...
Te dou manivas
Te dou enxada
- Terra molhada -
- Terra molhada -
Do sertão...

Quero que fiques
Toda coberta
De folhas verdes
De frutos verdes
De ramos verdes
Enfeitando as varzeas
De melancias
De grumuns
E de feijão...

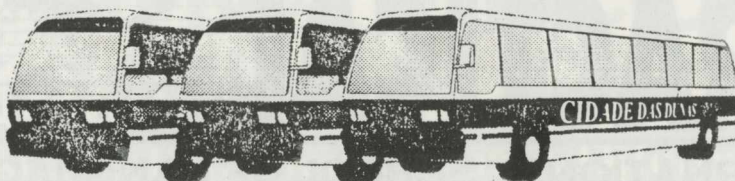
Te dou os eitos
De cem mil covas
Pros os algodões...

Terra molhada
Quero o teu milho
Quero o melão...
Quero o inhame
Quero a coalhada
A carne sêca
E os capuchos do
algodão.

Quero o teu frio
Quero o tutano
Com rapadura
Pra te dá filhos
Pelo verão...



CIDADE DAS DUNAS



Av. Capitão Mor Gouveia, 874 - Bom Pastor - Natal - RN - Tel.: 213.3508

Dois Meninos

Miguel Cirilo

a Chico Santeiro

estão ao lado um do outro,
juntos colados no chão.
achados de pouco em pouco,
são dois: cosme e damião.

retenho-os breves no ar,
enquanto cor aderência:
porém; livrá-los não há
da madeira consistência.

quem se demora nos dois
vê que fôram trabalhados,
um antes, outro depois:
pelos detalhes usados.

a hora que os sabe mortos
vem com - estando com sono
- ouvi-los: rumor de corpos,
sem dentro, ocos, sem sumo.

são vivos unicamente
do modo como os aceito:
unidos supostamente
no ar do quarto desfeito.



EXPEDIENTE

Diretor: **Abimael Silva**
 Editor: **Carlos de Souza**
 Foto: **João Maria Alves**
 Digitação: **Heverthon Rocha**

Revisão e
 Arte Final **Alexandro Gurgel**

Redação

Rua Santo Antônio, 657,
 Centro - Natal RN 59.025-520

ISABEL

João Lins Caldas



Uma Isabel morreu no mundo.

Tinha pai e mãe, irmãos e sobrinhos, aquele mundo de primos
no mundo.

Avós enterrados, bisavós trepidantes nos cernes duros de
árvores agigantadas.

Ascendentes outros na nervura de asas e barbatanas de peixes.
Isabel hoje estava cansada.

Remontava das suas origens a dias muito anteriores aos dias
de Tebas,

Viveu de fresco os poemas de Homero,

A guerra de Tróia,

O passado de Sócrates,

E, caída Cartago, soldados ruivos, assalariados, mortos.

Não soube nada da sua crônica.

Era uma mulher vestida de saia, os cabelos compridos

E se alimentava de pão, rapadura e mel.

Isabel tinha linhas nas mãos.

Uma sorte que estava escrita, diferente sem dúvida das
outras sortes.

O destino de Isabel, o destino da vida como dos outros que
carregam a morte.

Eu nunca vi Isabel.

Iglesias	Arquitetura	
	Imóveis	
	Turismo	
	Projeto exclusivo, pagamento facilitado	
	Alugue seu imóvel no verão com lucro e segurança	
	IGLESIAS compra, venda, aluga ou administra seu imóvel	
Rua Pedro Fonseca Filho, 8989		FONE: (084) 236-3635
Ponta Negra - Natal, RN		TELEFAX: (084) 219-4000

Adega do	
Vovô	
	
ADEGA DIST. DE BEBIDAS LTDA BEBIDAS NACIONAIS E IMPORTADAS	
RUA MANOEL DANTAS, 414	
FONE 221 2*61 FAX 211 5447	

ANTECOLHEITA

Zila Mamede

*Ah te saber distante, embora a chuva
amareleça em frutos e a colheita
não tarde. Já meus dedos se apresentam
como instrumento à terra matinal.*



*Ausentes os teus braços, a charrua
se nega à lida, caminhança e bois;
o cata-vento remudece as hastes
que calentavam cedo anoitecer.*

*Não sei que faça dos celeiros. Vem:
setembro amadurece nos folhados
deixando-se nascentes para o estilo.*



*Vem que me entrego o apascentar das ramas
e minhas mãos, de frágeis, agonizam
nessa visão de lavras, de eira e sol*

Mandato Popular-PT

Ver. Fernando Mineiro

A cultura é a alma da cidadania
por uma cidade cidadã

Mandato Vivo-PT

Ver. Olegário Passos

Tel: 222-4353

Mandato Popular-PT

Dep. Fátima Bezerra

**Mandato Democrático
Popular PCdoB**

Ver. Juliano Siqueira

Renato Caldas

Seu doutor Carlos Lacerda
o senhor que inventou essa merda
de ajuda a teu irmão,
publique Fulô do Mato,
ajude ao velho Renato,
poeta lá do sertão...



Deputado

Valério Mesquita

1998
ano do centenário de
Luís da Câmara Cascudo



VEREADOR 
OLEGÁRIO
MANDATO VIVO

Moysés Sesyom



Sua avó, puta de estrada
Sua mãe é fêmea minha

A sua raça é safada,
Desde a quinta geração.
Seu avô foi um cabrão
Sua avó, puta de estrada
Sua filha amasiada.
Prostituta uma netinha
Uma irmã que você tinha,
Esta pariu de um criado.
Seu pai foi corno chapado,
Sua mãe é fêmea minha.

O peido que a doida deu
Quase não cabe no cu!

Inda ontem aconteceu
Debaixo da gameleira.
Foi um tiro de roqueira,
O peido que a doida deu.
Tôda a terra estremeceu,
Abalou todo o Assu.
Estava mexendo angu,
Botou a perna pr'um lado,
Deu um peido tão danado,
Quase não cabe no cu...



VEREADOR

Juliano Siqueira

MANDATO DEMOCRÁTICO - POPULAR

PCdoB

Mandato Popular - PT

V E R E A D O R
FERNANDO MINEIRO

*A Cultura é a alma da cidadania
por uma cidade cidadã*

R i m b a u d

Walflan Queiroz

A Sanderson Negreiros

Não, não sofres mais no deserto do Harrar, a secura
Dos climas quentes e escaldantes.

Agora, qual suave rio, repousas numa planície.

Sei que em Marselha tomaste um navio

Para um a viagem, cujo capitão tinha roupas negras
[da morte.

E eu te amo, cada vez mais como ao próprio Cristo
[em agonia,

Meu irmão Rimbaud, poeta. Iluminado e santo.

O Rio

Walflan Queiroz

Em amor e saudade

Um rio não precisa de asfalto para correr,
Nem de dísticos pra viver.

Um rio nasce onde há ternura,

E morre onde começa o mar.
Oh, dá-me um rio para a minha solidão.

Um rio de pedras, de lamas, de peixe.

Um rio para viver, para sonhar, como um ninho de
[caniços,

Como um beijo de mulher.

O Potengi
resona
e murmura
as fezes
que vem
dos esgotos da cidade.

Hoje tão longe
da água pura
e cristalina que eu vi
ao lado de Rabelo e Navarro
batizar Enêida
de amor e poesia.

O RIO QUE NÃO PASSOU EM
MINHA VIDA
Bosco Lopes



DINÂMICO

O Cursinho de Cara Nova

20 anos de experiência

Rua Apodi- Cidade Alta - Fone: (084)222 - 0992

PRACTICAL IDIOMAS



INTERNATIONAL SCHOOL OF LANGUAGES

<http://www.summer.com.br/~practical> Tel: 211-5436

AD PERPETUAM REI MEMORIAM

Jarbas Martins

*Sob um céu de ferrugens
 e saltre
 nutre o potengy
 sua podre geografia
 da Ponte de Igapó
 sucata de extintas viagens
 escultura fantasma
 que une a cidade
 ao manguezal do tédio
 divisa seus limites cartográficos
 e ante a ofensa azul do mar
 esconde-se no Refoles
 - refúgio de piratas
 e dragas sonolentas
 preso entre a anquilose
 e a batxa voltagem dos crepúsculos
 contempla
 a colisão do trem contra a paisagem
 suga os alicerces
 de velhos casarões
 que armazenam
 como um troféu
 a lembrança
 do último domingo de regatas
 o apto estrangulado do cargueiro
 agrava a paz
 da tarde portuária
 e denuncia o peixe
 sob as locas
 à margem de gamboas
 e caminhos de caranguejos
 os mortos do Cemitério dos Ingleses
 bebem as águas residuais
 do rio.*